



Entrosga



Carreto



Sarilho



Velas



Capelo

MOINHO DE VENTO DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

Visite-nos

CARRAZEDA DE ANSIÃES
Rua do Moinho de Vento

Coordenadas:
41°14' 48.71"N 7°17' 50.47"O

Contactos:
Telf. | 278 610 200
cica@cmca.pt

Marque a sua Visita:
Visitas guiadas para grupos
Escolas | Visita guiadas e «Atelier o Ciclo do Pão»



 Moinho de Vento de Carrazeda de Ansiães

 CICA | Centro Interpretativo do Castelo de Ansiães

 Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães
Rua Jerónimo Barbosa
5140-077 - Carrazeda de Ansiães
telf: 218 610 200
www-cm-carrazedadeansiaes.pt

 CICA
Centro Interpretativo do Castelo de Ansiães
Rua Capitão Lobo
5140-077 Carrazeda de Ansiães
Horário de Funcionamento
Terça a Sexta: 9.00 - 13.30 / 14.00 - 18.00
telf: 278 618 253
www.castelodeansiaes.com



MOINHO DE VENTO

Carrazeda de Ansiães

Visite-nos

A HISTÓRIA

O Moinho de Vento que espreita sobranceiramente a vila de Carrazeda sempre fez parte do imaginário popular que, ao longo dos últimos 100 anos, se habituou a ver a vetusta estrutura isolada sobre a fragaria e interrogar-se acerca da sua origem e funcionalidade. Actualmente, entre a população idosa não existe memória da época do seu funcionamento. No entanto, no início da década de 80, foram recolhidos importantes testemunhos, entre os habitantes mais idosos da povoação, que hoje nos ajudam a compreender um pouco da sua história.

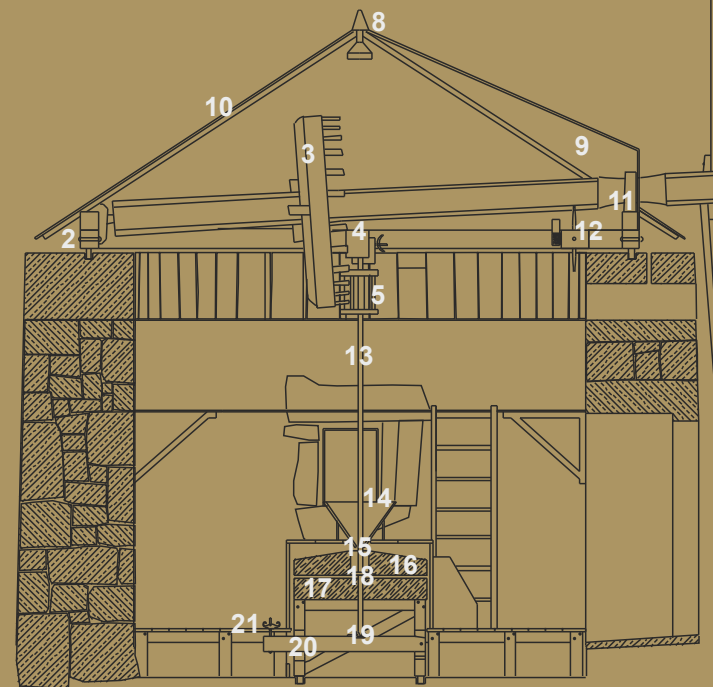


Decorria o ano de 1900 quando Damião Gonçalves Neves, originário do Porto, decidiu mandar construir um moinho de vento que iria substituir o velho moinho de “água” localizado na veiga, junto ao antigo caminho para Fontelonga. O moinho de vento funcionou cerca de uma década moendo o trigo produzido nos campos circundantes e que as mulheres transportavam à cabeça pelo estreito caminho rural que trepa pela fragaria. Aí Damião Neves e o seu ajudante transformavam o grão em farinha, que depois de ensacada e tirada a sua maquia, iria alimentar a população crescente desta vila transmontana. Pouco se sabe sobre a razão pela qual esta estrutura terá deixado de funcionar podendo-se especular sobre a dificuldade de funcionamento e a imprevisibilidade do vento. Certo é que este tipo de estruturas eólicas terão sido, mais tarde, substituídas pelas máquinas a vapor tocadas a carvão e pelos motores a diesel.

TIPOLOGIA e CRONOLOGIA

Moinho de Vento de torre fixa e capelo giratório, sistema de tracção por meio de sarilho interior

Construção início do século XX, funcionou cerca de 10 anos.



1|Mastro 2|Fechal 3|Entrosga 4|Ponte 5|Carreto 6|Vara 7|Velas
8|Peão 9|Cavalete 10|Capelo 11|Malhais 12|Sarilho 13|Veio
14|Tremonha 15|Quelha ou calha 16|Mó (andadeira) 17|Mó (pouso)
18|Segurelha 19|Rela 20|Urreiro 21|Aliviadouro

FUNCIONAMENTO

Os moinhos de vento são compostos por:

Torre - Tem como função albergar o aparelho de transmissão e moagem e suportar o capelo (10) giratório onde se apoia o mastro e as velas. De planta circular com apenas um piso foi construída em alvenaria de granito com aparelho em pedra seca. A torre possui uma porta virada a Norte e duas janelas rasgadas para entrada de luz.



Aparelho motor externo - Capta a acção do vento através das velas e transmite rotação ao mecanismo interno de moagem. É composto por um capelo giratório de madeira, cobertura em forma de cone, rematado inferiormente por um anel de madeira, o fechal (2), onde estão inseridas as rodas. Estas movem-se sobre um rasgo aberto na última fiada de pedras da estrutura da torre, o fechal de granito. O capelo de madeira rotativo permite “meter debaixo do vento” as velas do moinho maximizando o aproveitamento da energia eólica. Nesta cobertura existe um alteamento sobre o lugar de saída do mastro (1), o cavalete (9). O mastro serve de apoio a oito varas (6) sobre as quais estão presas as quatro velas (7) triangulares. Estas transmitem rotação ao mastro e à entrosga (3), roda dentada situada no interior do moinho.

Aparelho de transmissão e moagem - Tem como função transmitir movimento às mós e proceder à moagem de cereais. A rotação da entrosga faz girar o carreto (5) que está apoiado num veio (13) metálico. Na extremidade do veio existe a segurelha (18) que suporta a mó andadeira (16) e a faz girar sobre o pouso (17) triturando os cereais. Estes são deitados pelo moleiro na tremonha (14) e escorrem pela quelha (15) para o olho da mó saindo através do espaço entre as duas mós sob a forma de farinha. No moinho existe um sistema que permite regular a distância entre as duas mós, o urreiro (20) e assim produzir farinha mais ou menos fina.